



Governança Corporativa no Brasil: uma evolução constante

Principais destaques da 18ª Edição do estudo “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”

Por **Sidney Ito**, sócio-líder do ACI Institute e do Board Leadership Center do Brasil e sócio em Riscos e Governança Corporativa da KPMG no Brasil, e **Fernanda Allegretti**, sócia-diretora do ACI Institute, do Board Leadership Center Brasil e de Markets da KPMG no Brasil.

KPMG Business Insights
112ª edição | Dezembro de 2023





Sidney Ito

As empresas brasileiras de capital aberto estão cada vez mais dando tração ao gerenciamento de riscos, à promoção da diversidade e à correta divulgação de dados relacionados a ESG. É perceptível que a governança corporativa está em evolução para atender às demandas crescentes por transparência e responsabilidade, alinhando-se às tendências globais de empresas éticas e sustentáveis.

Estas são algumas das conclusões da 18ª edição do estudo **Governança Corporativa e o Mercado de Capitais**, que oferece uma visão ampla de como o cenário empresarial vem se desenvolvendo. Realizado pelo ACI Institute e pelo Board Leadership Center, ambas iniciativas da KPMG, o estudo se baseia nas informações publicadas por 282 companhias abertas brasileiras em seus formulários de referência (FR).

Sobre o FR, convém ressaltar que foi utilizado o novo modelo, em vigor desde janeiro de 2023, após alterações promovidas por duas Resoluções da Comissão de Valores Mobiliários: a CVM 59 e a CVM 87.

Focadas em atender às crescentes necessidades do mercado por divulgações mais completas, as mudanças implementadas no FR proporcionam maior transparência e abordam questões como a divulgação abrangente de informações ESG e a análise mais detalhada dos riscos empresariais.

Uma das mudanças mais notáveis em relação às edições anteriores desse estudo refere-se à promoção da diversidade nos

conselhos de administração. Há uma década, apenas 33% das empresas analisadas tinham ao menos uma mulher em seus conselhos. Hoje, esse percentual subiu para 72%. Contudo, a representação de mulheres conselheiras continua baixa, mantendo-se em 16%.

A publicação também indica um aumento nas empresas que efetuam avaliações periódicas e formais do desempenho de seus conselhos de administração (80%) e de seus membros, individualmente (70%). Além disso, 65% das companhias vinculam indicadores ESG à remuneração variável dos administradores.

Ênfase no gerenciamento de riscos e compliance

É notória a crescente importância do compliance, com 91% das empresas adotando uma política formalizada de gerenciamento de riscos e 82% mantendo uma área específica para essa finalidade. Ademais, 88% das empresas pesquisadas contam com um comitê de auditoria e 55% com um comitê de capital humano.

Outra questão relevante é a implementação de auditoria interna. Embora o FR não exija



Fernanda Allegretti





que as organizações divulguem se têm ou não uma auditoria interna, essa informação tem sido cada vez mais destacada, de forma totalmente voluntária, como parte importante da governança. Observando-se a série histórica do estudo, evidencia-se que, nos últimos cinco anos, o percentual de empresas com auditoria interna tem aumentado consistentemente.

Em 2019, 80% das empresas analisadas declaravam dispor de uma auditoria interna; em

2021, esse número subiu para 88%; em 2022, chegou a 94%; e, em 2023, atingiu 95%.

Auditoria Independente

No estudo de 2023, 45% das empresas afirmaram contratar serviços adicionais de auditoria independente, além da auditoria das demonstrações financeiras. Isso marca uma reversão de uma tendência de aumento que

vinha ocorrendo desde 2018. Em 2021, o percentual era de 54%; em 2022, 55%.

Quase a totalidade das empresas (98%) considera seus controles internos eficientes. O segmento do Novo Mercado, que tem as maiores exigências relacionadas à governança corporativa, apresenta o índice mais alto nesse quesito, com 99% das 189 empresas comunicando que seus controles internos são eficientes.

ESG em alta

Uma das principais transformações trazidas pelo novo FR é a necessidade de as empresas colocarem mais ênfase nas informações de sustentabilidade, que abrange especificamente o “E” da sigla ESG. Isso reflete a crescente importância dessas questões, um fenômeno que pode ser percebido globalmente.

Agora, para fazerem a divulgação de informações ESG, as empresas adotam o modelo “pratique ou explique”, ou seja: deve haver a maior transparência possível em relação às informações divulgadas; ou,



então, a falta dessas informações precisa ser satisfatoriamente explicada.

Na atual edição do estudo Governança Corporativa e o Mercado de Capitais, 76% das empresas incluíram informações ESG em seus formulários de referência, um aumento de 12 pontos percentuais em relação à edição anterior. Isso indica uma maior conscientização das empresas sobre a transparência de seus compromissos socioambientais e de governança e a influência do avanço das regulamentações.

Também é notável o aumento contínuo da quantidade de empresas que têm suas

informações ESG auditadas ou revisadas por entidades independentes: em 2019, elas eram 43% do total de respondentes; na edição atual, elas são mais da metade (57%).

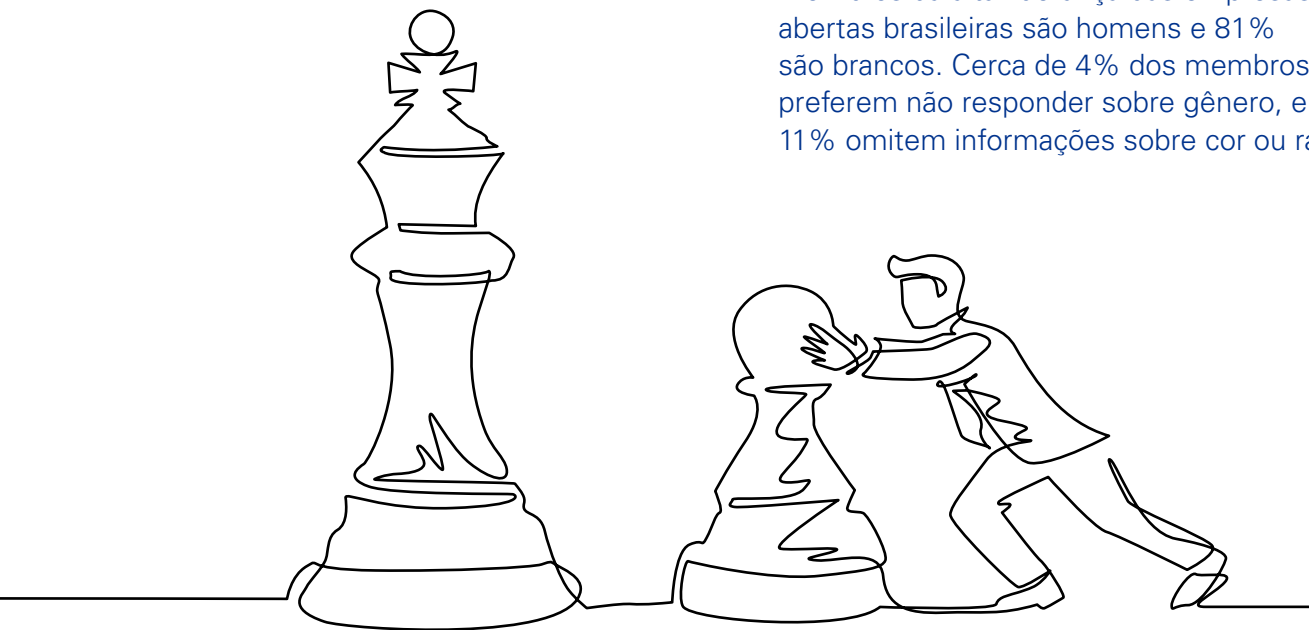
O atual FR estabelece ainda um novo padrão de divulgação para informações de diversidade, focando principalmente em gênero e raça. As organizações devem descrever a composição de seus órgãos de administração, conselho fiscal e quadro de funcionários com base na autodeclaração dos membros.

Hoje, os dados mostram que 79% dos membros da alta liderança das empresas abertas brasileiras são homens e 81% são brancos. Cerca de 4% dos membros preferem não responder sobre gênero, e 11% omitem informações sobre cor ou raça.

O caminho à frente

Em um mercado cada vez mais regulado globalmente, a boa governança é crucial para a credibilidade e a perenidade das empresas. A implementação de boas práticas e de estruturas sólidas de governança torna as organizações mais estáveis e confiáveis para diferentes *stakeholders*.

Apesar dos avanços, desafios persistem – porém, eles devem ser interpretados como oportunidades para inovação e aprimoramento. O compromisso com as melhores práticas e estruturas de governança corporativa é fundamental para impulsionar o crescimento sustentável e a criação de valor para todos os envolvidos.



<https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/11/estudo-aborda-governanca-corporativa-mercado-capitais.html>

